**TEXTO OFICINA KINO**

*Rodrigo Duarte Ferrari*

**0) INDEX**

Oficina KINO - incorporando e sendo incorporado pelo cinema

Módulo I

Módulo II

Módulo III

Módulo IV

Módulo V

Bem vindo à Oficina KINO

A Oficina KINO é parte de uma pesquisa doutorado “ENSINAR-APRENDER CINEMA: através da percepção e cognição incorporadas”, realizada por Rodrigo Duarte Ferrari, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, sob orientação da Profa. Dra. Monica Fantin e co-orientação do Prof. Dr. Pier Cesare Rivoltella – Università Cattolica del Sacro Cuore – UNICATT (Milão, Itália). O objetivo da pesquisa é investigar novas possibilidades e novos limites do ensino-aprendizagem do cinema através da percepção e cognição incorporadas, dialogando com professores que trabalham com educação e cinema. A Oficina KINO é estruturada a partir de cinco módulos com conteúdos, atividades e questões. Para realizar a Oficina KINO basta acessar os módulos de maneira linear. Obrigado pela participação e bom trabalho.

Acesse os Módulos

Introdução

Fotografia cinematográfica

Movimento de câmera

Montagem visual

Avaliação

Agradecimentos

A criação da oficina KINO não seria possível sem o apoio da UFSC, UNICATT e CAPES

Universidade Federal de Sanrta Catarina – UFSC

A UFSC é a principal instituição que possibilitou a realização da oficina KINO através do Programa de Doutorado em Educação e Comunicação, dos grupos de pesquisas NICA e LaboMídia.

Università Cattolica del Sacro Cuore – UNICATT

A UNICATT ampliou os horizontes da oficina KINO através do CREMIT, coordenado pelo Prof. Pier Cesare Rivoltella.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

A CAPES é o principal orgão de financiamento da criação da oficina KINO através da bolsa de doutorado e do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE.

**1) MÓDULO I – INTRODUÇÃO**

Bem vindo ao módulo I – incorporando e sendo incorporado pelo cinema / Iniciar

Aúdio-Vídeo

Na teoria do cinema, geralmente, a recepção e produção cinematográfica são entendidas como produtos do pensamento. Porém, antes de pensarmos, percebemos e conhecemos o mundo através de nossos corpos próprios. A teoria das simulações incorporadas é um dos fundamentos desta abordagem. Na década de 1990, um grupo de neurocientistas descobriu os neurônios espelhos, o principal resultado desta descoberta foi a evidência de que quando observamos outras pessoas agindo intencionalmente, sentindo algo ou se emocionando criamos simulações sensório-motoras em nossos cérebros das ações sentimentos e emoções que observamos. Quando assistimos um filme acontece exatamente o mesmo, por isso, propomos que, antes de entender e interpretar um filme a partir do pensamento, entendemos e interpretamos um filme a partir das simulações sensório-motoras que ocorrem numa dimensão neurológica. Vemos o que o operador de câmera filmou, por isso há uma relação de intercorporeidade entre o operador de câmera, a câmera e nossos corpos. Do ponto de vista das simulações incorporadas podemos afirmar que a câmera determina a localização espaço temporal de nossos corpos nos filmes. Metaforicamente é como se estivéssemos literalmente dentro dos filmes. Da mesma forma que incorporamos o cinema, também somos incorporados pelo cinema. Por exemplo, para que o operador de câmera filme um determinado plano, ele precisa se colocar no lugar dos espectadores, ou seja, incorporar os espectadores. Abaixo apresentamos um resumos dos fundamentos teóricos desta abordagem, boa leitura.

Percepção e Cognição Incorporadas

Fenômeno de perceber e conhecer através do corpo e da corporeidade. Perceber e conhecer é incorporar, ser percebido e conhecido é ser incorporado.

Neurociência

Os neurônios espelhos são estruturas anatômicas responsáveis pelos mecanismos fisiológicos de simulações incorporadas.

Filosofia

O entrelaçamento entre corporeidades e o mundo mostra como incorporamos e somos incorporados na experiência perceptiva e cognitiva.

Biologia

O Acoplamento Estrutural entre organizações Autopoiéticas e o meio mostra como incorporamos e somos incorporados durante nossas ontogenias.

Educação e Cinema

A Percepção e Cognição Incorporadas criam novas possibilidades e limites de

ensino-aprendizagem do cinema que tradicionalmente são centrados na reflexão, sendo que as incorporações são fenômenos perceptivos e cognitivos pré-reflexivos.

NEUROCIÊNCIA

No âmbito anatômico e fisiológico as incorporações ocorrem através dos neurônios espelhos e dos mecanismos de simulações incorporadas. De acordo com Rizzolatti, Fogassi e Gallese (2001) os seres humanos entendem as ações intencionais, objetos, sensações e emoções que veem através de simulações sensório-motoras. Ou seja, os autores argumentam que as incorporações são mecanismos pré-reflexivos de entendimento que precedem as análises ou interpretações simbólicas.

RIZZOLATTI, Giacomo; FOGASSI, Leonardo; GALLESE, Vittorio. Neurophysiological mechanisms underlying the understanding and imitation of action. Nature Reviews. Volume 2, Setembro de 2001.

FILOSOFIA

Merleau-Ponty (2003) na década de 1960 propõe que as incorporações ocorrem através da corporeidade, uma unidade corporal que não pode ser fragmentada ou reduzida como objeto da anatomia e fisiologia mecanicista. O entrelaçamento das corporeidades e o mundo é um fenômeno que o autor denomina de intercorporeidade.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O visível e o invisível. 4. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

BIOLOGIA

Maturana e Varela (2003), na década de 1970 denominam a unidade corporal biológica de organização Autopoiética. A interação entre as organizações Autopoiéticas e o meio é chamada pelos autores de Acoplamento Estrutural. É através do Acoplamento Estrutural que ocorrem as incorporações.

MATURANA R., Humberto; VARELA G., Francisco. De Máquinas y Seres Vivos – Autopoiesis: la organización de lo vivo. Buenos Aires: Lumen, 2003.

ATIVIDADE I

A neurociência, a filosofia e a biologia mostram evidências que entendemos o que vemos através de nossos corpos e corporeidades, isto é, incorporamos o que vemos e somos incorporados quando somos vistos.

Considerando a sua experiência teórica e prática sobre o ensino-aprendizagem de cinema, como o fenômeno de incorporar e ser incorporado pelo cinema se insere, ou poderia ser inserido, em suas reflexões e práticas pedagógicas?

Envie suas respostas para rd.ferrari@gmail.com

PRONT@ PARA AVANÇAR AO MÓDULO II?

**2) MÓDULO II – FOTOGRAFIA CINEMATOGRÁFICA**

FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFICA

Do ponto de vista da percepção e cognição incorporadas a recepção cinematográfica ocorre através das incorporações dos filmes pelos espectadores. As incorporações são produzidas pela equipe de produção cinematográfica e nesse processo os espectadores são incorporados. No caso da fotografia cinematográfica ocorrem relações de incorporações particulares entre os espectadores e os operadores de câmera. Durante a recepção as corporeidades dos espectadores se entrelaçam com as corporeidades dos operadores de câmera e obviamente há uma reversibilidade destas incorporações na produção cinematográfica.

ENSINO-APRENDIZAGEM DA FOTOGRAFIA CINEMATOGRÁFICA

Os eixos principais do ensino-aprendizagem do cinema através da percepção e da cognição incorporadas são os corpos, as corporeidades e as experiências dos alunos, que servem como ponto de partida para reflexões posteriores. Para operacionalizar esta proposta criamos uma estrutura que prevê três momentos: 1) Incorporar o cinema, 2) Criar Incorporações; 3) Refletir sobre as incorporações.

Nosso corpo não desenvolve apenas uma função de mediação sensorial ou apenas executa o que o cérebro e o ambiente externo demandam, mas constitui o dispositivo principal através do qual, ao realizar-se na experiência, desenvolvemos a aprendizagem e o conhecimento. Isto é um grande avanço, sobretudo porque toda nossa tradição didática foi construída na direção oposta

(RIVOLTELLA, 2012, p. 109).

RIVOLTELLA. Neurodidattica: Insegnare al cervello che apprende.

Milano: Raffaello Cortina Editore, 2012.

Incorporar o cinema

Selecionar um trecho de filme e assistir o filme.

Criar Incorporações

Recriar alguns trecho do filme assistido

Reflexão

Refletir sobre as incorporações

ATIVIDADE II FOTOGRAFIA CINEMATOGRÁFICA

(1) Assista o trecho selecionado do Remix do filme Pulp Fiction (1994), dirigido por Quentin Tarantino.

(2) Escolha um dos frames selecionados e recrie fotograficamente a imagem da maneira mais próxima possível. Envie a foto para rd.ferrari@gmail.com

REFLEXÃO

(3) Reflita sobre suas experiências de incorporações (objetos, ações, sensações e emoções) que acabou de realizar como espectador e operador de câmera. Envie para rd.ferrari@gmail.com.

3**) MÓDULO III – MOVIMENTO DE CÂMERA**

MOVIMENTO DE CÂMERA

Uma pesquisa realizada a partir da colaboração entre o pesquisador do cinema Michele Guerra e neurocientistas, publicada em 2014, demonstra que os movimentos de câmera de aproximação (como zoom, dolly e steadycam) aumentam o potencial de simulações sensório-motoras dos espectadores com relação a observação de ações-motoras relacionadas com a mão. Esta pesquisa demonstra que os espectadores também incorporam os movimentos de câmera.[HEIMANN K., UMILTÀ M.A., GUERRA M., GALLESE V. (2014) Moving mirrors: A high density EEG study investigating the effects of camera movements on motor cortex activation during action observation. Journal of Cognitive Neuroscience, 2014](http://www.unipr.it/arpa/mirror/pubs/pdffiles/Gallese/2014/Heimann_JCN_2014.pdf" \t "_blank)

ENSINO-APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO DE CÂMERA

De acordo com Casetti (1991) os movimentos de câmera são os aspectos linguísticos que distinguem o cinema das formas de arte que o precederam. O autor classifica os movimentos de câmera em duas categorias: panorâmicas e travellings. As panorâmicas são os movimentos de câmera realizados em eixos verticais e horizontais fixos, através de um movimento de rotação. Os travellings são caracterizados pelos movimentos reais e aparentes da câmera. Os movimentos reais ocorrem a partir da movimentação da câmera pelo espaço e pode ser realizada através do corpo do operador de câmera e com o auxílio de diversos equipamentos cinematográficos, carrinhos (dolly), gruas, estabilizadores (steadycam), cabos, etc. Os movimentos aparentes são realizados a partir do uso de lentes, zoom in e out.

O Acoplamento Estrutural é o modelo descritivo criado por Maturana e Varela (1995) para explicar como ocorre o fechamento, o determinismo estrutural dos sistemas viventes e a abertura destas unidades que interagem permanentemente com o meio, um fenômeno que surgiu a aproximadamente 3,4 bilhões de anos. No acoplamento estrutural, as unidades autopoiéticas e o meio se modulam mutuamente. Metaforicamente, da mesma forma que nossos pés moldam os sapatos que utilizamos, estes moldam os nossos pés, como na tela de Van Gogh (1886) - Três Pares de sapatos.

É nesse sentido que há acoplamento estrutural entre os espectadores, os filmes e o operador de câmera.

ATIVIDADE III - MOVIMENTO DE CÂMERA

(1) Assista o trecho selecionado do Remix do filme Pulp Fiction (1994), dirigido por Quentin Tarantino.

(2) Recrie o movimento de câmera da maneira mais próxima possível. Envie o vídeo para [rd.ferrari@gmail.com](mailto:rd.ferrari@gmail.com)

REFLEXÃO

3) Reflita sobre suas experiências de incorporações, como espectador e operador de câmera. Envie para rd.ferrari@gmail.com.

**4) MÓDULO IV – MONTAGEM VISUAL**

MONTAGEM VISUAL

Murch (2004) escreve que um corte deve obedecer a seis critérios: 1) Emoções - 51%; 2) Avanço da história - 23%; 3) Ritmo – 10%; 4) Manipulação do olhar – 7%; 5) Respeito ao 2D do plano – 5%; e 6) 3D das ações. Conforme o autor, mais da metade de seu método de montagem visual é realizado a partir do potencial de condução emocional dos espectadores. Ou seja, mais da metade da montagem visual é um trabalho criativo de incorporações emocionais.

MURCH, Walter. Num Piscar de olhos – a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ENSINO-APRENDIZAGEM DA MONTAGEM VISUAL

"Se o cinema deseja nos mostrar um personagem tomado de vertigem, não deve tentar conferir a visão interior da vertigem, como Danquin, em Premier de Cordée, ou Maralux em Sierra de Toruel, quiseram fazer. Sentimos isso bem melhor, apreciando exteriormente, contemplando este corpo desequilibrado, ao se contorcer sobre um penhasco, ou esse andar vacilante, tentando adaptar-se na desorientação do espaço. Para o cinema, como para a psicologia moderna, a vertigem, a dor, o prazer, o amor, o ódio traduzem o comportamento" (Merleau-Ponty, p. 116, 1969).

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Cinema e Nova Psicologia. 1945 In. XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

De acordo com Maturana e Porksen (2004), as emoções são configurações corporais que possibilitam as pessoas a agir de determinada maneira. Quando observamos os comportamentos das pessoas, observamos também suas emoções. Isto é tão corriqueiro, que quando o comportamento das pessoas não corresponde com suas emoções, identificamos imediatamente que há algo errado. Por isso, Maturana e Porksen (2004) dizem que é impossível abraçar uma pessoa sem amor, porque senão o abraço é falso.

MATURANA R., Humberto; PÖRKSEN, Bernhard. Del ser al hacer – Los origenes de la biologia del conocer. 1. ed. Santiago: Comunicaciones Noreste Ltda. 2004.

ATIVIDADE IV MONTAGEM VISUAL

(1) Assista o trecho selecionado do Remix do filme Pulp Fiction (1994), dirigido por Quentin Tarantino.

(2) Recrie fotograficamente as imagens da maneira mais próxima possível. Envie as fotos para [rd.ferrari@gmail.com](mailto:rd.ferrari@gmail.com)

REFLEXÃO

(3a) Reflita sobre a montagem das emoções deste trecho do filme.

(3b) Como a montagem das emoções influencia a experiência estética do espectador?

(3c) Quando Brett é assassinado, qual é o estado emocional do espectador? Jusfitique suas resposta.

Envie suas respostas para [rd.ferrari@gmai.com](mailto:rd.ferrari@gmai.com).

**5) MÓDULO V – AVALIAÇÃO**

AVALIAÇÃO DA OFICINA KINO

Avalie a Oficina KINO e envie suas respostas para [rd.ferrari@gmail.com](mailto:rd.ferrari@gmail.com).

(1) O ensino-aprendizagem do cinema através da percepção e da cognição incorporadas abre novas possibilidades e novos limites para se educar com e sobre o cinema? Justifique sua resposta.

(2) Num nível introdutório, os fundamentos neurológicos, filosóficos e biológicos da percepção e da cognição incorporadas ficaram claros? Justifique sua resposta.

(3) Os conceitos de percepção e cognição incorporadas contribuem com o campo da educação com e sobre o cinema? Justifique sua resposta.

(4) A Oficina KINO contribui com a sua formação docente? Justifique sua resposta.

OBRIGADO POR PARTICIPAR DA OFICINA KINO